

ATA DA QUINQUAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 17-9-2020.

---

Aos dezessete dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Cassio Trogildo, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, José Freitas, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Mauro Pinheiro, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Adeli Sell, Cláudio Janta, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, Karen Santos, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Professor Wambert, Ramiro Rosário, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein. À MESA, foi encaminhado o Substitutivo nº 01, de autoria de Lourdes Sprenger, ao Projeto de Lei do Legislativo nº 150/19 (Processo nº 0321/19). A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Jandira Matilde Freire, Presidente do Educandário – Centro de Reabilitação São João Batista –, que se pronunciou acerca das atividades desenvolvidas pela entidade com crianças, adolescentes e jovens com deficiência física múltipla. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Lourdes Sprenger, Adeli Sell, Márcio Bins Ely, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Airto Ferronato, Engº Comassetto e Mônica Leal manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e cinquenta e quatro minutos às quatorze horas e cinquenta e cinco minutos. Após, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, na presente sessão destinado a debater o tema específico “Setembro Verde, mês de conscientização para doação de órgãos”. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra a Maria Lúcia Krueel Elbern, Presidente da organização não governamental Via Vida Pró-Doações e Transplantes, que se pronunciou acerca do tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cláudia Araújo, Adeli Sell, Comandante Nádia e Lourdes Sprenger. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais acerca do tema em debate, a Maria Lúcia Krueel Elbern. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e cinco minutos às quinze horas e vinte e seis minutos. Em continuidade, transcorreu o período de Grande Expediente, sem pronunciamentos. Após, por solicitação de Mônica Leal e Comandante Nádia, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma, respectivamente, a João Pedro Paz e a Fernando Vieira. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Adeli Sell e Comandante Nádia. Em PAUTA, Discussão Preliminar, esteve, em 2ª sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 001/20. Às quinze horas e quarenta e dois minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol e Paulo

Brum. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Boa tarde a todos. Solicito ao nosso diretor legislativo, Luiz Afonso de Melo Peres, que conduza a abertura dos trabalhos nesta tarde. Antes comunico que temos uma reunião presencial importante às 15h, que será conduzida pelo 1º vice-presidente, no Salão Dilamar Machado, na nossa querida Câmara de Vereadores.

Quero antecipar que hoje, no período de Comunicações, teremos como tema específico o Setembro Verde, mês de conscientização para doação de órgãos, e a oradora será a Sra. Maria Lúcia Kruel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA, que se encontra conosco desde às 14h, o que nos dá grande alegria.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Perfeito, Presidente, eu só gostaria de observar antes que também já está conosco a Sra. Jandira Matilde Freire, que vai ocupar a Tribuna Popular, representando o Educandário São João Batista.

Passamos à chamada nominal para verificação de quórum. (Procede à chamada nominal.) (Após a chamada nominal.) Vinte vereadores presentes.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Obrigado, Dr. Luiz Afonso. O quórum de vinte presenças é mais do que suficiente para nós darmos por abertos os trabalhos da presente sessão ordinária a qual terá duas situações concretas muito expressivas, que são a Tribuna Popular e o período de Comunicações Temáticas. Eu quero, nesse sentido, solicitar à V. Exa. que, tão logo seja possível, promova o ingresso na Tribuna Popular, na qual estará presente a representação do Educandário São João Batista, e, evidentemente, desenvolva os trabalhos atinentes à Tribuna Popular. Para tanto, já deixo sob alertado o nosso diretor adjunto Dr. Sandro, porque certamente o senhor será convocado para assumir a continuidade dos trabalhos, na razão direta em que já está convocado expressamente para estar numa reunião às 15h, no Salão Nobre Dilamar Machado, para tratarmos de um assunto de urgência na administração da Câmara Municipal. Convocação essa que se estende também ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça, o Ver. Cassio Trogildo, que também é um dos que necessariamente terá que estar presentes nesse momento. Mas antes que isso aconteça, é preciso que se dê sequência e se iniciem os trabalhos propriamente ditos da nossa reunião de hoje. E, como eu já disse, começa pela Tribuna Popular. E, para que seja estabelecida a Tribuna Popular, foi convocada a representante da entidade a quem está aberta essa possibilidade de atuação no dia de hoje. Eu, com muita satisfação, passo o comando dos trabalhos ao nosso diretor legislativo e solicito ao meu eterno parceiro e grande colaborador, que é o meu 1º Vice-Presidente, Ver. Paulo Brum, que, por gentileza, assumo o comando do restante da nossa Sessão, porque, certamente, eu terei que me ausentar brevemente, pois tenho que me deslocar da onde eu estou, para, em tempo hábil, às 15h, estar lá no Salão Dilamar Machado, onde essa reunião a

que eu me referi anteriormente será realizada. Por enquanto, eu quero agradecer a todos. Esse quórum expressivo demonstra, mais forte do que nunca, como os vereadores estão ciosos da sua responsabilidade, e, mesmo numa sessão não deliberativa como esta, encontram-se presentes em número tão expressivo. Então, Dr. Luiz Afonso comande os trabalhos doravante e não se esqueça de estar conosco às 15h. Obrigado a todos e até breve.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Perfeito. Inicialmente, registramos as presenças do Ver. Adeli Sell e Ver. Eng.º Comassetto. Passamos, antes, ao pregão das matérias apresentadas à Mesa no dia de hoje. (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Educandário-Centro de Reabilitação São João Batista, que tratará de assunto relativo às atividades desenvolvidas pela entidade: 81 anos habilitando, reabilitando e educando crianças e adolescentes de baixa renda, dos 0 aos 21 anos, com deficiência física múltipla. A Sra. Jandira Matilde Freire, presidente da entidade, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos. Seja muito bem-vinda.

**SRA. JANDIRA MATILDE FREIRE:** O Educandário São João Batista é uma entidade filantrópica localizada no bairro Ipanema. Ela foi fundada em 1939 e atende crianças e adolescentes com múltiplas deficiências. Nós temos uma diretoria totalmente com voluntários, atendemos 180 crianças e adolescentes e temos 38 funcionários. Oferecemos fisioterapia de solo, aquática, estimulação precoce, terapia ocupacional, fonoaudiologia, atendimento social, psicológico, dentário, médicos, e oferecemos almoço e lanche todos os dias para essas crianças e adolescentes. Para manter a nossa casa contamos com donativos, festas, almoços, chás, rifas, enfim, com tudo que a gente pode angariar e mais um brechó que funciona na nossa entidade. Com toda essa pandemia, nos foram cerceadas muitas dessas atividades, portanto; foram muito afetadas as nossas doações. Para manter a nossa casa, a gente conta com apoio e colaboração monetária de uma sociedade de amigos que nos ajuda a angariar esses fundos. Nossos profissionais são totalmente habilitados, mas nossa folha de pagamento e a manutenção da nossa casa atinge aproximadamente R\$ 100 mil mensais. Vocês devem imaginar que arrecadar R\$ 100 mil mensais não é pouca coisa. Temos também uma escola de educação fundamental que funciona lá também. Para poder manter tudo isso aí, a colaboração da sociedade é totalmente indispensável para nós, pois sobrevivemos graças a essas ações de amigos, que conhecem o trabalho que nós

realizamos com muito profissionalismo e muito amor no coração por essas crianças e adolescentes. É uma clientela muito carente e, por incrível que pareça, deficiente físico e mental é uma população muito invisível para a sociedade. Nós recebemos em janeiro oito emendas dos senhores vereadores; aquelas emendas impositivas. Até o momento de hoje, nem um centavo chegou à nossa casa. Com essas emendas, a gente consegue manter a parte física da nossa casa. Nós temos uma casa que tem 81 anos, um prédio antigo, e a manutenção dela é muito demorada, é muito cara, e nossa criança precisa de uma casa totalmente adaptada. De 80 a 90% da nossa clientela são cadeirantes, então, essa casa tem que estar totalmente adaptada. Não poderá ser esta pandemia, que está causando todo esse problema no mundo inteiro, que vai fazer com que o Educandário São João Batista feche suas portas. É uma casa muito antiga em Porto Alegre, com um nome a zelar e com um atendimento que ultrapassa os limites da cidade de Porto Alegre, pois recebemos crianças e adolescentes também do interior do Estado. Concluindo, em nome de toda a comunidade escolar do Educandário São João Batista, eu peço que façamos uma corrente positiva, mas não só de intenções, uma corrente positiva de ações, para permitir que o Educandário São João Batista continue funcionando com a ideia que foi da fundadora da nossa casa, dona Déa Coufal, que fundou essa casa também numa crise muito grande, que foi da paralisia infantil. Ela foi uma senhora da sociedade com uma visão muito avançada para a época, que arregaçou as mangas, botou seu patrimônio para fundar essa casa. E essa casa não pode deixar que esta pandemia enorme faça com que ela não continue atendendo a essa clientela, que é muito vulnerável. Nossa clientela é toda carente, precisamos manter a casa de portas abertas. Muito obrigada.

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Muito bem, obrigado, Sra. Jandira Freire.

A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Boa tarde, Maria Lúcia, diretora que recém trouxe a situação dramática do Educandário; quero dizer que fui uma das vereadoras que tentou contemplar com emendas impositivas esta entidade de tantos anos, que presta relevantes serviços às pessoas que não têm toda essa visibilidade na sociedade e que necessitam tanto de auxílio. Nós até agora estamos buscando junto ao Município e, agora, junto à Casa que as emendas, pelo menos de minha parte, cheguem até vocês. Nós não desistimos ainda. Quem sabe ainda tenha essa sensibilidade, porque não há nada, como dizem, de eleitoreiro, nós repassarmos recursos para quem precisa. Nós não temos essa proximidade para fins eleitoreiros, isso é uma questão humanitária e também é um dever dos vereadores. Podem contar com o nosso apoio, nós ainda estamos pleiteando mais uma emenda na CEFOR, para ver se essas nossas propostas serão contempladas pelo Município. Um abraço e obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Boa tarde, colegas; boa tarde, Paulo; nossa visitante de hoje da Tribuna Popular; o Educandário é emblemático na cidade de Porto Alegre não só por sua idade. Foi mencionada aqui a sua fundadora, Déa Coufal, uma pessoa para quem Ipanema tem que, a cada dia, levantar seus braços, porque ela teve um papel exponencial naquele bairro e na cidade de Porto Alegre. Não foi apenas a segunda mulher a ter carteira de motorista em Porto Alegre, andando com seu carro de um lado para outro; ela era, de fato, um fenômeno e uma benemérita, que ajudou montanhas, centenas de pessoas com suas atividades beneméritas, inclusive botando dinheiro seu e do Sr. Osvaldo, seu marido, engenheiro Osvaldo. Portanto, nós temos que nos empenhar e ajudar o Educandário de todas as maneiras. Eu falo aqui não apenas em meu nome, Adeli Sell, sou líder da bancada do PT, mas também em nome do Ver. Engº Comassetto, do Ver. Oliboni e do Ver. Marcelo Sgarbossa. Contem conosco, a senhora tem nossos contatos pela Câmara, o e-mail, os nossos telefones, o WhatsApp, e nós queremos nos colocar a vossa disposição. Muito obrigado, vida longa ao Educandário São João Batista.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver. Adeli. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Muito boa tarde a todos, boa tarde especialmente à representante do Educandário. Quero aqui me solidarizar especialmente ao que diz respeito à liberação das emendas impositivas, porque também faço parte do rol de vereadores que destinou recursos para o Educandário, e considero um absurdo o prefeito Marchezan ter sentado em cima das emendas, que são uma contribuição dos vereadores para o orçamento, estabelecidas por um regramento legal, portanto, é um descumprimento da lei e um prejuízo às entidades. Hoje ainda estive, Presidente Paulo Brum, visitando o Hospital da Restinga, para onde também destinei um recurso. Dinheiro para publicidade está sobrando bastante, mas para saúde, para as entidades que prestam assistência social, aí não tem dinheiro, não tem verba. Tem que estar dando pedalada nos funcionários públicos, como foi visto ontem, tentando parcelar o Previmpa, jogar a conta deste governo para os governos futuros, é uma sucessão de barbaridades que se vê. Mas não se pode aqui também deixar de se cumprimentar todo o trabalho e esforço que é feito e realizado pelo Educandário, em prol especialmente das crianças neurolesionadas, muitas delas com lesões severas ou profundas, como foi dito aqui, a maioria nas cadeiras de rodas, enfim, precisando de auxílio dos pais e familiares. Em nome da bancada do PDT, quero me solidarizar, deixar um fraterno abraço, vida longa ao Educandário, contem conosco, contem comigo, contem com a Câmara Municipal, contem com a sociedade, com a sociedade civil organizada, que reconhece o

esforço, o empenho e a dedicação de todos vocês em prol do zelo daqueles que mais precisam, muitas vezes desassistidos, que, se não tivesse o Educandário, estariam, talvez, sem as mínimas condições de tratamento, sem fisioterapia, enfim. Uma realidade que é proposta pelo Educandário, de enfrentamento a uma realidade individual, de dificuldades enormes que essas crianças enfrentam e que têm ali, no aconchego do Educandário, alternativas importantes para o seu cotidiano, para o seu dia a dia. Então fica aqui o nosso abraço fraterno e o nosso reconhecimento a essa entidade que merece todo o nosso empenho, dedicação e o nosso socorro neste momento difícil, que é o momento da pandemia.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver. Márcio. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Boa tarde Presidente Paulo Brum, colegas vereadores, Sra. Jandira Freire, que eu já conheço, ela não me conhece pessoalmente, mas eu a conheço, e conheço muito bem a história do Educandário São João Batista. Na verdade, toda a minha história social começou através do Educandário São João Batista. Há quase dez anos, a minha filha foi conhecer com a escola o Educandário, se apaixonou pelas crianças, e a partir daí eu comecei a fazer campanhas. Eu tinha loja, eu tinha comércio naquela época no Terra Ville, e comecei a fazer campanhas de pedidos de doação de alimentos para ajudar o Educandário São João Batista. Hoje nós ajudamos, através do Grupo Amor ao Próximo, muitas mães que são mães de crianças com deficiências, crianças especiais que são atendidas pelo Educandário São Batista. Conheço a Marlete, que é da recepção, que é uma pessoa extremamente querida, sempre sorridente, que colabora e ajuda todas as mães que lá estão. O trabalho do Educandário realmente é um trabalho fantástico, é um trabalho que merece todo o nosso carinho, todo o nosso reconhecimento, toda a nossa atenção, porque hoje são cento e poucas crianças que são atendidas – agora na pandemia, não, mas no geral é isso –, e muitas outras crianças, se aquele local fosse ampliado, poderiam receber esse atendimento que é tão importante para essas crianças. Então fica aqui o meu carinho pelo Educandário São João Batista, que foi a grande inspiração para que eu fizesse o trabalho social que eu realizo.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo. A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Obrigada, Presidente Paulo Brum. É um prazer estar aqui conversando com os colegas, principalmente com a representante do Educandário São João Batista, a Dra. Jandira Freire, a quem eu tenho

tanto orgulho de conhecer, assim como toda sua equipe do Educandário. Pessoas que fazem um trabalho maravilhoso, que atendem crianças, adolescentes e famílias inteiras que necessitam de um atendimento especial, São crianças e adolescentes que precisam de atendimento de fonoaudiologia, de massagem, de assistência social, de inclusão, seja na educação, que precisam de saúde. Por diversas vezes, eu tive o prazer de ir ao educandário e ver o quanto as equipes trabalham pelo bem dessas pessoas que mais necessitam. Infelizmente, ao longo do tempo, inclusive no ano retrasado, se não me engano, tiveram um problema na questão do transporte, quando a Prefeitura cortou o transporte dessas pessoas, crianças e adolescentes, criando um grande problema. E aquele jogo de empurra que a gente geralmente vê – é da educação, é da saúde, é da assistência –, e fica essa organização, que tão bem faz o seu trabalho, aguardando que nós, vereadores, possamos fazer a fiscalização necessária e a indicação para que o Executivo municipal trate essas pessoas, essa instituição, principalmente o educandário, como alguém que é parceiro, que está fazendo o seu trabalho que muitas vezes o Município não faz. E são essas instituições que acabam fazendo, recebendo verbas atrasadas, recebendo verbas muitas vezes mínimas, que não correspondem ao atendimento que é dado a essas pessoas. Para encerrar, quero dizer que eu, Comandante Nádia, tenho certeza de que, com os meus colegas do DEM, somos parceiros do Educandário São João Batista para auxiliá-lo no que for necessário. Parabéns pelo trabalho.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Eu quero dar um abraço a todos colegas, ao Ver. Paulo Brum, presidindo os trabalhos, ao Luiz Afonso, aos demais vereadores e vereadoras e cumprimentar a nossa ilustre visitante. Dizer que estou falando pelo PSB, ouvi atentamente a exposição sobre a situação do nosso Educandário São João Batista e trazer a mensagem de que podem contar conosco nessa jornada. Estamos juntos aí. Aguardamos o fim da pandemia e voltaremos à Câmara também. Estamos às ordens, qualquer coisa a senhora pode me ligar. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado vereador. O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ENG<sup>o</sup> COMASSETTO (PT):** Obrigado, Sr. Presidente. Eu quero cumprimentar os colegas vereadores e vereadoras, a nossa convidada Jandira, cumprimentando todos os que se empenham no Educandário. Ouvindo a senhora falar, prezada Jandira, eu me reportava às dificuldades que encontramos principalmente nas

periferias, nas comunidades carentes. Muitas famílias – que ainda têm, dentro de suas casas, crianças portadoras de deficiência, cadeirantes – não têm o apoio necessário para manter essas crianças com dignidade. Dizer que os partidos de oposição, têm feito esse debate com muita força na Câmara e fora dela. O poder público é, sim, para ajudar essas políticas e instituições como o Educandário. Todos nós destinamos, para uma ou outra instituição recursos, e, até o momento, o prefeito Marchezan não liberou um centavo, seja para entidades, seja para instituições. Eu coloquei uma para o Hospital Restinga, assim como o Ver. Paulo Brum também, entre outros. Eu coloquei para comprar um aparelho para bombear o oxigênio central do hospital. Portanto, o prefeito está em dissintonia com a sociedade, e a senhora, que faz esse trabalho na Zona Sul com todo o coletivo, receba, aqui, do PT e do PSOL o nosso abraço e o nosso carinho. Conte conosco. Muito obrigado, Presidente.

(Não revidado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto. A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Falo em nome da bancada do Partido Progressista. Querida Jandira, quero registrar que, quando eu tive a honra de ser vice-presidente da Câmara quando o Ver. Valter Nagelstein foi presidente. A Mesa Diretora era composta por esta vereadora, como já falei; Ver. Cláudio Janta; Ver. Paulinho Motorista; Ver. José Freitas; Ver. Mauro Pinheiro; Ver. Paulo Brum e nós fizemos uma sessão solene, no dia 05 de junho de 2018, para entregar diplomas de Honra ao Mérito ao Centro de Reabilitação São João Batista. Vocês têm toda a nossa admiração. Nossa homenagem de vida e trabalho ao Educandário São João Batista. A Câmara Municipal de Porto Alegre, que é a Câmara da capital dos gaúchos, reconheceu, reconhece e se orgulha do trabalho de vocês. Querida Jandira, receba aqui da bancada do Partido Progressista a nossa admiração.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal. A homenagem que V. Exa. entregou ao Educandário João Batista foi, inclusive, minha proposição, inclusive, nós estávamos juntos Agradecemos a presença da Sra. Jandira Freire, presidente do Educandário São João Batista, e dizer que eu fui também um dos proponentes da emenda impositiva para ajudar o nosso Educandário. Estamos no aguardo de que o Sr. Prefeito cumpra essa determinação legal que é imposta por uma lei da Câmara Municipal de Porto Alegre, na qual nós tivemos a possibilidade de fazer indicações. E eu, assim como diversos vereadores, sou proponente de uma indicação ao Educandário São João Batista. Com essas considerações, portanto, agradecemos a presença da Sra. Jandira e torcemos para que o nosso prefeito cumpra a determinação legal imposta pela Câmara Municipal de Porto Alegre.



Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h54min.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB) – às 14h55min:** Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a tratar de assunto relativo ao Setembro Verde, mês de conscientização para doação de órgãos. A Sra. Maria Lúcia Kruel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA Pró-Doações e Transplantes, está com a palavra.

**SRA. MARIA LÚCIA KRUEL ELBERN:** Quero agradecer a Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo pelo convite de estar aqui, também ao Ver. Reginaldo Pujol e à Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia por acenderem as luzes verdes na Câmara de Vereadores referente ao Setembro Verde. Gostaria de lhes colocar que a finalidade do trabalho da VIAVIDA Pró-doações e transplantes, conhecida como VIAVIDA, é tornar o processo de doações de transplantes cada vez mais conhecido pela população. É o que queremos. Nós, voluntários, queremos ver a missão da VIAVIDA, que é mudar a cultura no Rio Grande do Sul sobre a doação de órgãos, educando mais pessoas potencialmente, positivamente, em relação à doação de órgãos. Quero deixar aqui registrado, em especial, o grande tesouro que a VIAVIDA possui, que são os voluntários. No momento, nós somos em torno de 70 voluntários. São pessoas especiais que fazem acontecer os projetos da entidade, que levam a elevação do número de doadores de órgãos e tecidos. Cada doador poderá beneficiar em torno de 30 pessoas e salvar até nove vidas. Portanto, por um doador, a vida se multiplica, salvando muitas vidas, torna-se um herói, dá sentido à morte, até mesmo em muitos casos dá sentido à vida. O tópico do trabalho da entidade é diminuir a lista de espera. Como se faz isso? Esclarecendo as pessoas, levando a discussão do tema aos lares, pois, pela lei dos transplantes, quem decide é a família. No entanto, se cada um de nós decidir agora, em vida, tira o ônus dessa decisão difícil da família. Foi demonstrado, em pesquisa, que 90% das doações de órgãos acontecem com base na manifestação anterior do falecido para a sua família, e a família, então, tende a atender o último desejo. Somente com informações corretas as pessoas poderão acabar com mitos, fantasias, atos, preconceitos que têm sobre a doação de órgão e, assim, se decidir como um doador, comunicar a sua família, e as famílias autorizarem também, se for o caso. Por que eu digo assim: um possível doador? Porque a estimativa mundial é de que 1% das mortes que ocorrem pode ser por morte encefálica que possibilita a doação de órgãos. Então, se aqui, no Rio Grande do Sul, nós temos 90 mil mortes, 80 mil mortes por ano, apenas 800, 900 poderão ter como causa a morte encefálica que permite a doação de órgãos. Desde 1999, nós, da VIAVIDA – eu digo desde 1999 porque foi a ocasião em que um dos meus filhos entrou para a lista de espera por um

transplante. Daí eu, que sou psicóloga, psicanalista, ia entrando nos hospitais, na central de transplante para ver como tudo funcionava, realmente fiquei uma mãe desesperada: “Vou ter que fazer alguma coisa para mudar essa situação”. E surgiu a VIAVIDA com a qual trabalhamos em escolas, em empresas, em mais diversos eventos, levando sempre informação sobre o tema da doação de órgãos e tecidos. Desde 2015, nós viemos realizando, especialmente nas escolas, um programa muito interessante de contação de histórias para as crianças, a história de A Tartaruguinha que Perdeu o Casco, doada pela Cria Ideias... (Problemas na conexão.) ...que sensibiliza as crianças até 5ª ou 6ª série. Há um debate depois sobre cuidados com a saúde, sobre o que é ser doador. Também, desde 2006, a VIAVIDA resolveu trabalhar sobre a prevenção e os cuidados com a saúde. Não adianta só elevar o número de doadores, menos pessoas tem que entrar na lista. E como que menos pessoas podem entrar na lista? Em muitos casos, se cuidando, apenas isso que precisa: se cuidar, porque tem doenças genéticas, doenças autoimunes que levam ao transplante, mas tem muitas que dependem somente da pessoa. Então, nós também precisamos mudar mais coisas, por exemplo, nos hospitais, precisamos ter maior número de profissionais engajados, médicos que trabalham nas UTIs, enfermeiros preparados para fazer entrevista familiar, aí tem uma deficiência bastante grande porque depende de como a família é abordada nesse momento tão difícil, e ela vai conseguir valorizar a doação de órgãos como uma coisa que vai salvar muitas vidas e vai até servir de consolo porque vão perdurar, ao longo do tempo, os órgãos dessa pessoa. Vocês, senhores, estão sabendo agora que, com pandemia, as coisas se tornaram bastante difíceis. Nessa área também houve uma queda muito grande de transplantes, um aumento das pessoas morrendo na lista de espera de órgãos vitais, por exemplo, o rim tem substituto, que é a hemodiálise, mas os demais órgãos não têm substituto. Então, há muitos casos de morte, elevando-se assim as perdas em lista de espera.

Na área assistencial, a VIAVIDA faz um projeto chamado Pousada Solidariedade onde hospedamos pessoas que vêm do interior do Estado, de todo o Brasil, inclusive crianças e jovens, para terem acesso ao transplante. Para as famílias de baixa renda residentes em Porto Alegre, que não teriam esse benefício, nós resolvemos distribuir cestas básicas mensais. São esses dois projetos na área assistencial que, no momento, estamos realizando, porque todos os eventos foram cancelados, eventos que aglomeram pessoas, eventos beneficentes, palestras em escolas, em empresas, feiras, tudo isso os senhores sabem que foi cancelado na comunidade e a Maria Lúcia Kruel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA seguiu essa linha. Na pousada, que abriga gratuitamente todas as pessoas... (Problemas na conexão.) ...dependência de doações. Doações de alimentos, de material de limpeza, essas coisas, nós temos ganhado muito, inclusive, o Dunga e o Tinga estão sempre fazendo doações lá para a Maria Lúcia Kruel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA, mas o custo de manutenção da casa é bastante elevado, para nós, no momento então, porque a Maria Lúcia Kruel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA possui todos os títulos, registros, entidade municipal, entidade estadual, federal... (Problemas na conexão.) ...também, o que possibilita às empresas a terem incentivo fiscal ao doarem. Então, tem muita doação através do Funcriança, mas, neste ano, ficou muito difícil porque as doações diretas diminuíram, e o Funcriança,

desde abril, somente na semana passada fez um depósito das doações, e temos lá um valor bastante significativo. Como a Jandira falou, no São João Batista também tem problemas de sustentabilidade e de repasse de verbas. As emendas doadas por vereadores, como a da Ver<sup>a</sup> Lourdes, da Ver<sup>a</sup> Cláudia, do Bins Ely, também não apareceram para o repasse.

Abraçar essa causa, levar esse assunto, na verdade, nós não estamos falando de morte, nós estamos falando de vida. É transformar uma morte em vida. Nós temos que levar às pessoas, aos amigos, à família, divulgar que o doador é um multiplicador de vida, contribuindo assim para uma sociedade melhor. Porque o transplante é saúde pública, é um problema sério de saúde pública. Se ele acontece, nós temos menos pessoas sofrendo, menos famílias sofrendo, pessoas voltando à vida, ao trabalho, à sociedade, vivendo melhor, vivendo sem dor. E daí vocês imaginem também crianças, por exemplo, esse ano nós tivemos, lá na pousada, um bebê com menos de um ano de vida precisando de fígado. Os senhores conseguem imaginar o que é isso? Crianças que às vezes ficam com sequelas na parte cerebral ou motora por não terem o funcionamento adequado de um determinado órgão.

Então eu gostaria, prezados vereadores e vereadoras, de deixar três ideias para pensarem. Uma é assim: ser solidário é ter consciência de que na hora da dor, do sofrimento, da doença e da morte todos somos iguais. Na hora da dor, do sofrimento, da doença e da morte todos somos iguais, como está sendo agora muito claro com a pandemia da Covid. Isso agora está claríssimo para todos. Segunda ideia seria investir... (Problemas na conexão.) ...doador, receptor. Precisamos estar alertas, cuidando de nossa saúde e de nossos órgãos, pois tem sido de 40% o percentual de aumento de pessoas em lista de espera, e é quatro vezes maior a possibilidade de nós virmos a precisar de um órgão do que de ser um doador. E a terceira ideia que eu lhes deixo é: qual o papel de cada um de nós nesse processo? Era isso. Muito obrigada pelo espaço.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Muito obrigado, Sra. Maria Lucia. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Boa tarde, Maria Lucia, muito bom ouvir tanto sobre esse assunto, que é tão importante e que não deveria ser debatido somente no mês de setembro e sim deveria haver uma conscientização durante todos os meses do ano, porque esse simples ato de amor, de doação, salva vidas, como tu bem disseste. Eu vejo que muitas pessoas não têm a informação adequada de como proceder, inclusive, ontem, eu fiz uma *live* e nós falamos com um mestre reencarnacionista e eu comentei neste assunto, porque as pessoas acham que vão morrer e vão chegar do outro lado precisando dos olhos, do coração, do pulmão. E isso tudo aqui é uma casca, nós temos um físico que apodrece; a única coisa que cresce e que evolui é a nossa parte espiritual. A gente precisa cada vez mais de campanhas, principalmente de conscientização e de informação para que as pessoas se deem conta

de que a gente não vai precisar de nada disso depois que a gente partir, mas a gente precisa, sim, salvar pessoas, salvar vidas. Somente através desse ato de doação é que nós podemos fazer isso. O trabalho da Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA eu conheci pessoalmente no ano passado, em função das emendas impositivas, eu fui apresentada por uma amiga e me encantei, porque é isso que nós precisamos, de pessoas que acolham, que abracem as causas e trabalhem por elas. A Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA não ganha nada com isso praticamente, ela ganha vida, ela ganha oxigênio para ajudar pessoas. E é nisso que a gente tem que acreditar e que a gente precisa trabalhar para que nós tenhamos mais “via vidas”, para que mais pessoas possam acolher pessoas pré e pós-transplante. Essas pessoas, muitas vezes, vêm de outros locais, vêm de fora e precisam desse acolhimento. Então, fica aqui a minha solidariedade, o meu carinho à Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA, pelo trabalho que realiza. Eu estou muito feliz que tu estejas aqui, Maria Lucia, falando um pouquinho sobre essa pauta tão importante, que é a doação de órgãos. E pedir ao poder público e a todos que estão nos ouvindo, e nós, vereadores, que possamos fazer cada vez mais projetos que sejam destinados e voltados para esse assunto que é a doação de órgãos, que é muito, mas muito importante, porque, na verdade, o trabalho que a Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA realiza é um trabalho de salvar vidas e isso não tem preço. Muito obrigada e que Deus te abençoe.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver. Cláudia. O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Boa tarde mais uma vez, boa tarde à nossa ilustre visitante. Minha saudação em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores a vossa fala magnífica, instigadora e que nos coloca, mais do que nunca, numa obrigação de ajudar a trabalhar o tema da doação de órgãos. Passei os olhos rapidamente em alguns dados e fiquei pasmo de ver a discrepância que está havendo, ao longo dos meses, entre as possibilidades e as realizações dos transplantes efetivados. Isso quer dizer que, em muitos casos, o próprio familiar não toma uma atitude proativa; muitas vezes, como não há uma sinalização em vida, os familiares poderiam fazê-lo e não o fazem; como também, há, pelo que tenho acompanhado na mídia, um grande problema, às vezes, de locomoção, apesar de nós termos uma central de transplantes – eu já divulguei nas minhas mídias sociais – que funciona sete dias por semana, 24 horas. Eu acho que a Câmara Municipal e alguns dos meus colegas têm tratado esse tema com afinco e dedicação. Vejo que nós todos precisamos dar um passo adiante, trabalhar mais no sentido dos esclarecimentos. Acho que nós deveríamos, não só debater esse tema numa tribuna popular, nós temos a Comissão de Saúde e Meio Ambiente, que acho que deveria patrocinar uma reunião com a Comissão de Educação, Cultura e Esporte. Explico as razões da minha proposição, porque acho que, começando

nas escolas, discutindo com a comunidade escolar, professores e alunos, em reuniões variadas, mesmo com alguns documentos que poderiam ser produzidos, se houvesse efetividade e bem-querença da Secretaria Municipal de Educação, os professores teriam farto material. E todos os professores, por exemplo, numa aula de ciências, de biologia, poderiam trabalhar o que significa uma morte encefálica, o que significa esse ou aquele órgão, ou, como foi colocado há pouco pela Maria Lucia, a questão de que há órgãos que têm como funcionar, como é o caso da hemodiálise em casos de deficiência renal, no entanto, se o coração pifar, pifou. No máximo, se for feito com antecedência e com cuidado especial, num infarto, a pessoa pode se livrar ou fazer cateterismo, etc. e tal, mas o órgão tem que funcionar, caso contrário, outro tem que ocupar esse lugar. Portanto, a senhora nos instigou e nos coloca numa obrigação de postura, de comportamento um pouco mais ousado de todos nós. É para isso que nós estamos aqui, para colaborar. Eu falei em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Obrigada, Presidente. Eu gostaria de cumprimentar a querida Lucia, pelo trabalho maravilhoso que tem feito junto à Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA. Estamos no Setembro Verde, que faz com que as pessoas lembrem sobre a doação de órgãos. Quero comunicar aos colegas, aqueles que não sabem porque estamos trabalhando virtualmente, que o Presidente da Casa coloriu a Câmara de Vereadores com luzes verdes, para que pudéssemos todos estar voltados para a questão da doação de órgãos. Como a Lucia bem falou, são muitas pessoas que necessitam da doação de órgãos, e, infelizmente, não só em Porto Alegre, mas também no Rio Grande do Sul ainda não há um grande número de doadores de órgãos, principalmente porque as pessoas não são informadas. Acredito que a Câmara de Vereadores, neste momento, enquanto Legislativo Municipal, pode fazer todo um trabalho de divulgação da importância da doação, porque uma pessoa salva até oito ou mais pessoas a partir da doação, inclusive, de tecidos, que é algo muito solicitado. Então, quero parabenizar, aqui, a Lucia, pela Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA, pelo trabalho dela, da equipe, dos doutores, assim como pelo trabalho de outras organizações que têm feito toda a diferença nessa questão de estimular as pessoas a fazer a doação de órgão. E é uma coisa tão simples, basta avisar a sua família que você é um doador de órgãos. Nós aqui, do Democratas – eu, a Comandante Nádia, e os Vers. Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes e Mendes Ribeiro –, estamos unidos nessa causa e querendo, também, estimular que a sociedade porto-alegrense possa estar engajada nessa causa. Dia 27 de setembro, vai ter uma carreata, às 10h, saindo da Santa Casa, para que nós possamos levar, às ruas de Porto Alegre, a importância da doação de órgãos. Então, fica aqui o meu agradecimento à Lucia, muito obrigada pela oportunidade de estar falando conosco. E nós, enquanto

parlamentares, temos o dever de levar essa tua demanda, que é a demanda de muitas pessoas que aguardam pela doação de órgãos, para que a gente possa levar essa consciência para as pessoas de que, sim, nós podemos salvar vidas, e as vidas são muito importantes. Muito obrigada, Presidente.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** A Ver. Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB)** Presidente, vereadoras, vereadores; Dra. Maria Lucia, da Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA; setembro é o mês das cores e, que bom, é o mês da conscientização; o amarelo que representa a prevenção ao suicídio, o vermelho a prevenção às doenças cardiovasculares, e a nossa sessão agora é sobre a cor verde, sobre a conscientização da doação de órgãos. Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA, é sempre uma grata satisfação saber de todo o trabalho que é realizado, além dos eventos na luta para angariar fundos. Eu conheci, há muito tempo, com amigas da diretoria, a Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA em grandes eventos, ela agrega muito a sociedade gaúcha nos seus eventos pela credibilidade que tem essa instituição, pela sua sede, pela hospedagem aos que precisam se recuperar ou aos que estão aguardando a doação para um ente que estejam acompanhando. É um trabalho tão confiável, que foi uma das entidades que eu escolhi para uma emenda impositiva. Lamentavelmente, houve toda uma luta contrária a esse tipo de encaminhamento que nós fizemos com a consciência de que quem é organizado, quem está legalizado, quem trabalha corretamente merece receber o recurso que está assegurado por lei. Lamento ainda, Dra. Maria Lucia, que não tenham chegado até a entidade esses recursos. Precisam conhecer para reconhecer a Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA também como educandário, como entidade seriíssima que merece o nosso apoio, não só na fala, mas o apoio efetivo, buscando fazer com que o Município cumpra aquilo que é seu dever, que é repassar recursos, porque ninguém está fazendo algo para fins, como já disseram, eleitores. Não, nós somos, também, humanitários, temos famílias grandes que, muitas vezes, já passaram por problemas semelhantes e que necessitam de algum auxílio. Gostaria de cumprimentar vocês pelo trabalho e dizer que, enquanto for possível, nós vamos continuar lutando, para que esse recurso chegue, neste exercício, para a Maria Lúcia Krueel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA. Parabéns a vocês e um abraço.

(Não revisado pela oradora.)

**SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa):** Não temos mais inscrições.

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** A Sra. Maria Lucia Kruel Elbern está com a palavra para suas considerações finais.

**SRA. MARIA LUCIA KRUEL ELBERN:** Inicialmente, referindo-me ao que a Ver.<sup>a</sup> Cláudia falou, sobre essa questão dos mitos e fantasias que as pessoas têm em relação à doação de órgãos, existe muita confusão entre coma e morte encefálica. Então, a gente diz uma coisa muito simples para as pessoas: morte encefálica é morte, é irreversível, não existe gota de sangue circulando no cérebro; coma é vida ainda, é reversível, e vida tem sangue circulando no cérebro. Essa é uma diferença bastante clara para as pessoas poderem entender o que é morte encefálica.

A queda no número de transplantes no Brasil foi de 61%, aqui no Rio Grande do Sul foi de 40%, em São Paulo foi uma queda de 80% – são índices que nos deixam seriamente preocupados com as perdas das pessoas em lista de espera.

O Ver. Adeli falou dessa história de ter mais participação da Câmara, da Comissão de Saúde, da Comissão de Cultura, eu acho que é uma ideia muito importante, agradeço a V. Exa. Nós temos parceria tanto com a Secretaria Estadual de Saúde como também com a Secretaria Estadual de Educação. Por exemplo, toda essa contação de histórias que está acontecendo nas escolas é uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação. No Município a gente não conseguiu fazer essas parcerias ainda.

Como a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia também falou, do Ver. Pujol dar autorização para a Câmara estar iluminada de verde, essa beleza, lembrando a todos do setembro verde. Na verdade, deveríamos ter essas lembranças o ano inteiro, mas a gente aproveita setembro para, todo dia, estar batendo na tecla.

A Ver.<sup>a</sup> Lourdes trouxe essa questão da emenda e da sustentabilidade da Maria Lúcia Kruel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA na verdade, pois o grande projeto que nos custa financeiramente é o assistencial, que é a Pousada Solidariedade – que oferece toda a hospedagem gratuita, com alimentação, serviço de apoio por voluntários – e a distribuição de cestas básicas para os moradores de Porto Alegre. Então, na verdade, é isso, é um fim humanitário na busca de suprir essas deficiências do Estado; é uma entidade que supre deficiências que competiriam ao Estado realizar. Por isso a gente precisa também desse apoio dos senhores. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Muito bem. Cumprimos a Sra. Maria Lucia e agradecemos a sua presença neste nosso período temático de Comunicações, que é de extrema importância para a vida. Este é o *slogan* da Maria Lúcia Kruel Elbern, presidente da ONG VIAVIDA: lutando pela vida. Seja sempre bem-vinda, Sra. Maria Lucia!

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h25min.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB) – às 15h26min:** Estão reabertos os trabalhos. Passamos ao

### **GRANDE EXPEDIENTE**

Transcorrido o período de Grande Expediente sem pronunciamentos.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP) (Requerimento):** Solicito que façamos um minuto de silêncio pelo falecimento do Ten. João Pedro Paz, um veterano da FEB, membro do Conselho Superior Febiano, ocorrido ontem, aos 98 anos de idade.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM) (Requerimento):** Eu gostaria de solicitar um minuto de silêncio pelo jornalista Fernando Vieira, que ontem também faleceu, um grande amigo de todos nós.

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** Só para informar que já fizemos esse minuto de silêncio ontem à tarde.

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Falo aqui em nome da minha bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores, dos vereadores Aldacir Oliboni, Engº Comassetto, Marcelo Sgarbossa, e em meu nome, Adeli Sell, porque eu preciso falar mais uma vez sobre a falta de transparência desta administração municipal. Desde 2011, temos a Lei de Acesso à Informação – LAI; desde 2013, temos a Lei Anticorrupção; temos vários documentos, várias leis que nos dão direito de ter acesso às informações do Executivo Municipal. Já denunciamos aqui, já está no Ministério Público, e agora está vindo uma avalanche de respostas de uma cretinice nunca vista antes na história desta Câmara Municipal. É uma vergonha, é um escândalo as respostas que são dadas aos nossos pedidos de informações. Eu faço claramente um pedido de informações a uma secretaria, e cito, por exemplo, a Secretaria de Parcerias Estratégicas, não bastasse o que já fizeram de mal para esta cidade, como a questão do Mercado Público, como a questão das contratualizações, como um conjunto de processos colocados e todos eles desertos, nada dá certo nesta secretaria, que de estratégica não tem nada, só tem burrice, só tem bobagens, só tem coisas fantasmagóricas, e eu pergunto: dos membros que compõem essa secretaria, quem são os cargos de confiança, quem são os servidores efetivos e me remetem a um *site* da Prefeitura onde tem uma mistura total e absoluta, não tem diferenciação de quem é cargo efetivo, de quem é cargo de confiança.



Nós temos o direito de saber quem é quem, e quando pedimos especificamente, queremos saber o nome, porque é do direito do cidadão saber quem é servidor público e em que cadeira ele está sentado. Já aconteceu também em gestões passadas, não é só nesta, mas esta é a campeã da obscuridade: além de ser um governo obtuso, tudo é nebuloso, tudo tem a pose de que “estamos fazendo a coisa certa”, porque “vamos fazer parcerias por que não nos custa nada”. Mentira, absolutamente mentiras. Todas as parcerias que foram feitas são mentirosas. Na semana que vem vamos saber, quando dialogarmos com o responsável do Mercado de Minas Gerais. Eu vou estar lá para escutar esse cidadão, para poder dizer na cara do secretário que ele é mentiroso, que não é verdadeiro o que ele falou sobre a questão do Mercado de Minas Gerais; a gente pergunta A, o governo responde B. Não bastasse isso, parece um escárnio a forma como responde os nossos pedidos de providências, como responde os nossos pedidos de informações. Nada é feito como deveria ser feito, portanto nós não podemos aceitar, nós não podemos mais tolerar que se façam essas barbaridades. Eu pergunto quanto está custando a atividade da Gartner de assessoria e consultoria na Prefeitura Municipal, quando nós temos a Procempa, que é uma instituição de 43 anos de idade, capaz, construída e formada durante o governo de Socias Villela, que foi crescendo e se tornou uma companhia de tecnologia da informação e da comunicação, com mil quilômetros de fibra óptica. Por isso estou apresentando hoje uma proposta ousada, já está no SEI, conversei com vários vereadores – a Mônica, entre alguns – para que, se quiserem, subscrevam comigo, porque com esses vereadores, eu também troquei ideias com outros, eu quero construir coletivamente o que é melhor para Porto Alegre. Não se salva ninguém no meio dessa pandemia; nós estamos enfrentando mortes, problemas na saúde, nós vimos a dificuldade que é sustentar uma instituição como essa que foi colocada há pouco aqui, para a qual nós temos emendas impositivas, mas o governo não cumpre com absolutamente nada. Nós, inclusive, procuramos secretários de saúde: “Coloca a tua emenda da saúde no Timbaúva e nós resolvemos o problema com a emenda do deputado Marcon”. Pois a minha emenda está lá e nada da coisa ir adiante, sendo que tem todos os documentos, tem a planta, a possibilidade de expansão.

Eu concluo, Ver. Paulo Brum, com sua licença, dizendo muito obrigado, mas nós temos que falar; falar sempre a verdade e nunca colocar uma nuvem de fumaça na frente das coisas que estão acontecendo nesta Prefeitura. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Muito obrigada, Presidente Paulo Brum, quero usar este momento de liderança – agradecendo já ao Ver. Mendes Ribeiro por esta oportunidade – para parabenizar o Colégio Militar de Porto Alegre, que, desde o início da pandemia, se organizou para não deixar os alunos sem aula; ou seja, desde 15 ou 16 de março, quando aconteceu o *lockdown* e todas as escolas

acabaram fechando, o Colégio Militar se organizou, com seu setor pedagógico, com professores, com funcionários, para dar aulas, efetivamente, de forma virtual, para todos os seus alunos. Desde março, os alunos do Colégio Militar de Porto Alegre não perderam aula: fazem provas normalmente, a equipe de professores está muito próxima desses alunos, dirimindo dúvidas, dando aula como se fosse presencial. Ontem nós tivemos a informação do comandante do Colégio Militar de que as aulas presenciais retomariam a partir de segunda-feira, com todo o protocolo necessário, com segurança, álcool em gel, com pias que foram compradas especialmente para as crianças e adolescentes lavarem suas mãos, com a questão de verificação de temperatura, com enfermeiros e médicos que ali estão, inclusive com o pedido de exame de sangue de todas as crianças e adolescentes para que se veja, se catalogue se houve alguma criança com o coronavírus. Mais do que isso, o Colégio Militar se organizou para, a partir de segunda-feira, começar com aulas programáticas e de forma gradual, iniciando pelo ensino médio: terceiro, segundo e primeiro ano teriam na segundas, quartas e sextas; na semana seguinte, terças e quintas, o sétimo, o oitavo e o nono ano do ensino fundamental. Isso eu digo para os senhores porque, de uma forma, no meu entendimento, não tão democrática, o secretário municipal da educação, o Adriano, chamou o comandante dizendo que ele não poderia abrir a escola, uma vez que Porto Alegre não autorizou a abertura de nenhuma escola municipal. Aqui eu digo para os senhores que, infelizmente, a educação municipal não cuidou da educação de milhares de estudantes aqui da nossa Porto Alegre, seja por falta de gestão, seja por falta de vontade política ou de organização. Infelizmente, nós tivemos os nossos alunos do Município de Porto Alegre sem aula desde março; não houve organização e nem gestão para que essas crianças pudessem ficar em aula. Inclusive, tivemos o fato de as creches comunitárias também serem fechadas. Eu me choco que um colégio que quer abrir, podendo ser ele referência para outras escolas aqui em Porto Alegre, infelizmente, não possa abrir na segunda-feira porque Porto Alegre não se organizou. A gente vê que é por isso que a nossa educação está do jeito que está. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB, mostra os fatos e os números, não tem como nós negarmos que a educação aqui no nosso Município ainda está devendo muito para os nossos alunos que, infelizmente, dependem da educação municipal.

Eu quero aqui parabenizar o Colégio Militar por toda a organização, por todo o cuidado com os seus alunos e, inclusive, por estar se organizando para retornar às aulas de uma maneira muito segura, com protocolo e com todo o cuidado que os nossos estudantes merecem. Então aqui fica a minha indignação com Porto Alegre – o secretário municipal de educação que fez toda essa função aí.

Agora, eu recebi aqui: ele vai autorizar que o Colégio Militar reabra, mas apenas na outra semana, fazendo com que seja um projeto-piloto para as outras escolas municipais. Demorou! Deveria ter acontecido antes, porque os alunos estão aí, já é final de ano praticamente, estamos quase em outubro, e os nossos alunos da rede municipal estão sem aula, sem condições e sem perspectiva de abertura das suas escolas.

Fica a minha indignação, porque o Colégio Militar, com todo o cuidado, querendo ser referência em Porto Alegre, não foi autorizado a abrir na semana que vem.

Eu tenho certeza que os colegas entendem o que eu estou falando. Muito obrigada, Presidente. Nós devemos cada vez mais estar atento, os vereadores devem fiscalizar o que está acontecendo em Porto Alegre na questão da educação, da saúde e do empreendimento. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia. Há novas inscrições, diretor Sandro?

**SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa):** Sr. Presidente, não temos mais inscrições, podemos ingressar no período de Pauta.

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Temos algum projeto em pauta?

**SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa):** Temos um projeto em 2ª sessão de Pauta, o PLL nº 001/20.

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Passamos à

## **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

### **2ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0001/20 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 001/20**, de autoria do Ver. Valter Nagelstein, que obriga os edifícios de uso público e coletivo do Município de Porto Alegre que possuam ambientes com ar interior climatizado artificialmente a disporem de Plano de Manutenção, Operação e Controle (PMOC) de seus sistemas de climatização. **(SEI 014.00027/2020-41)**

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h42min.)

\* \* \* \* \*